

Vitória de Jânio Vista pelo EE.UU.

WASHINGTON, 6 (France Press) — A enorme vantagem de Jânio da Silva Quadros nas eleições presidenciais do Brasil não causou surpresa entre os observadores diplomáticos desta capital, que prognosticavam de há muito o seu triunfo.

Considera-se aqui que Jânio é um candidato moderado, tendente a continuar, durante o seu Governo, a estreita cooperação de seu país com os Estados Unidos e com o sistema interamericano.

A atitude decididamente nacionalista de Jânio Quadros, durante a campanha eleitoral, foi interpretada aqui como técnica para a conquista de votos, igual a que o foram suas frequentes declarações favoráveis ao primeiro ministro cubano, Fidel Castro.

Os observadores daqui acreditam que, uma vez no poder, Quadros levará a política exterior brasileira de acordo com as democracias da América Latina, como propósito de robustecer a solidariedade hemisférica.

Nas questões nacionais, contudo, acredita-se que levará a cabo drásticas reformas no programa económico iniciado pelo presidente Juscelino Kubitschek, que, segundo os referidos observadores, deu preferência à expansão económica, em detrimento da estabilidade monetária.

Os jornais têm publicado informações diárias sobre as eleições brasileiras e os diplomatas daquele país aqui, expressaram sua satisfação ante a desistência de Quadros, como "moderado", nos despachos telegráficos remetidos pelos correspondentes norte-americanos no Brasil.

Placar Eleitoral

BRASIL

NO ESPÍRITO SANTO

JÂNIO	4.527.612	JÂNIO	87.662
LOTT	3.012.972	LOTT	59.408
ADHEMAR	1.958.648	ADHEMAR	31.599

PARA VICE PRESIDENTE

JANGO	3.479.131	JANGO	79.979
MILTON	3.373.437	MILTON	65.930
FERRARI	1.902.295	FERRARI	34.012

(Dados oficiais até ontem, às 22,30 horas).

Duas Faces da Vitória Janista



AS URNAS DERAM a vitória ao senhor Jânio Quadros. O povo brasileiro participou com entusiasmo do pleito eleitoral e acompanhou com viva ansiedade os resultados da apuração. Passados os primeiros momentos de justificada expectativa, cabe-nos ensaiar uma análise, embora ainda superficial, dos resultados da grande vitória.

de pugna, examinando as suas causas da vitória do senhor Jânio Quadros e as suas possíveis consequências.

SABEM OS NACIONALISTAS que, devido aos graves compromissos assumidos pelo senhor Jânio Quadros com o imperialismo norte-americano, e os seus mais ativos agentes internos no país, dispôs, o candidato da vassoura, de amplos recursos financeiros, que foram empregados para comprar políticos corruptos e promover uma verdadeira orgia publicitária, o que lhe facilitou a tarefa de mistificar grandes setores da opinião pública à base de promessas demagógicas. Essa última tarefa lhe foi amenizada pela difícil situação do povo, que está sob avassaladora carestia, resultante da política de concessões aos trustes, realizada pelo governo ambíguo de Kubitschek, e da estrutura agrária arcaica imperante no campo, em nosso país.

COM OS TRUSTES e seus agentes, comprometeu-se o senhor Jânio Quadros a alterar o monopólio estatal de petróleo, conceder maiores facilidades ao capital estrangeiro, aplicar as exigências do Fundo Monetário Internacional, começando pela Reforma Cambial, facilitar o acesso às nossas riquezas minerais, extinguir a COFAP e a Lei do Inquilinato etc. Daí o apoio que lhe deram as forças mais reacionárias, as quais, inclusive, fomentaram e financiaram, também, as candidaturas divisionistas de Adhemar e Ferrari, no plano nacional, as de Ribeiro Pena e Alkmin, em Minas, e as de Mendes de Moraes e Tenório Cavalcanti, no Estado da Guanabara.

PORTANTO, PELOS compromissos assumidos com as forças antinacionais, ainda na condição de candidato, a vitória do senhor Jânio Quadros representa, sem dúvida, uma grave ameaça à democracia, à soberania nacional e aos direitos da classe operária e de todo o povo. Mas essa é apenas uma face da vitória do candidato da vassoura. A outra, que também deve ser levada em devida conta, é representada pelos sérios compromissos (e, no caso, não importa o seu carácter demagógico) assumidos pelo candidato vitorioso com o povo. Com efeito, em todo o país, nas praças públicas, prometeu melhorar as condições de vida das massas populares, defender a Petrobrás, respeitar as liberdades sindicais e atender às reivindicações dos trabalhadores, realizar a reforma agrária, apoiar a revolução cubana, reatar relações diplomáticas com a União Soviética, apoiar a legalidade ao Partido Comunista do Brasil. Essas promessas capitalizaram o descontentamento e o desejo de mudança para melhor de vastas camadas populares, que deram, afinal, a vitória ao candidato dito da oposição.

POR CONSEQUENTE, TERÁ o senhor Jânio Quadros que enfrentar, no governo, a grande contradição criada com a sua dubiedade, em face dos compromissos assumidos, simultaneamente, com os trustes e com o povo brasileiro, cujos interesses se contrapõem, radicalmente. Honrará o Presidente eleito os compromissos assumidos nas praças públicas ou tentará aplicar os que, secretamente, concertou com os trustes? No primeiro caso, contará, sem dúvida, com o apoio de toda a nação inclusive o dos que, ontem, com justiça, o combateram; e, no segundo, terá, por certo, a decidida oposição de todas as forças sadias do país, de que não se excluem, naturalmente, as massas populares que nele votaram.

COMO SE VÊ, não há barreira entre os interesses das massas que, equivocadas, votaram no senhor Jânio Quadros e as que, conscientemente, preferiram a candidatura nacionalista do Marechal Lott, ou, ainda, entre estas e os daquela parte que se decidiu pelo senhor Adhemar de Barros. Com exceção da pequena minoria de exploradores e traidores da pátria, que articularam e deram um conteúdo entreguista à candidatura do senhor Jânio Quadros, a maioria do povo brasileiro votou, no fundo, de modo geral, contra os aspectos negativos da política do governo Kubitschek, por melhores condições de vida, pela paz, a democracia e a independência nacional. E, estes poderosos

(Conclui na página central)

6% do Povo Elegeu Jânio
Leia na terceira página

Jânio ao Povo: Governo sem Ódio

O Sr. Jânio Quadros fez divulgar, em São Paulo, anteriormente, uma mensagem à Nação, que substituiu uma entrevista que havia prometido à imprensa. Nesta mensagem, o sr. Jânio Quadros afirma que está em condições de realizar um Governo isento de ódios e de ressentimentos; afirma que nessa base colocou a sua campanha eleitoral, sentindo-se, por isso, com autoridade para convocar "a todos" para o trabalho "de reconstrução do País".

Barbeiros Querem Aumento

Foi derrotado, pelo Conselho da COAP, anteriormente, a nova investida aumentista dos proprietários de barbearia desta capital, que visava elevar para 45 cruzeiros o preço do corte de cabelo e para 30 cruzeiros o feito da barba. A pretensão dos donos das barbearias teve aceitação pela maioria dos membros do Conselho, sendo, contudo, rejeitada pela COAP por não ter conseguido maioria absoluta.

Espera-se, porém, que os proprietários de salões de corte de cabelo e barba, apresentem novamente ao Conselho Deliberativo da Comissão de Abastecimento e Preços um novo requerimento aumentista, por estes dias, pretendendo, com isso, aprovação total à nova tabela que, se aprovada por maioria absoluta de votos, obrigará ao cidadão capixaba a gastar mais do seu já míngua ou insuficiente vencimento, alguns cruzeiros a mais.

Número 1.253

Preço Cr\$ 5,00

8 de outubro de 1960

Diretor: HERMÓGENES L. FONSECA



Trabalhistas Não Querem OTAN e Armas Nucleares

O Congresso do Partido Trabalhista inglês rejeitou, a política defendida por Hugh Gaitskell de continuação de fabricação e armazenagem de armas atômicas e de permanência da Inglaterra no bloco militar da OTAN. Três moções tinham sido apresentadas ao Congresso: a do líder parlamentar Gaitskell, partidário do "statu quo" atual, a dos sindicatos dos transportes antinuclear e anti-OTAN "moderada" e a dos sindicatos da indústria mecânica que exige a retirada da OTAN e a cessação imediata da corrida armamentista atômica na Inglaterra. A proposta de Gaitskell foi rejeitada por quase trezentos mil votos, a dos "moderados" foi aprovada por cerca de 40 mil e a dos mecânicos, mais radical, por mais de 300 mil votos.

Depois da decisão do Congresso, Gaitskell, que fez todo o possível para evitá-la, disse que não estava disposto a cumpri-la, dizendo que continuará sua luta em defesa da OTAN e da corrida armamentista. Enquanto isto, o Congresso aplaudiu os líderes esquerdistas Frank Cousins e Ian Mikardo que defenderam a coexistência

pacífica e o desarmamento. Mikardo, que foi eleito recentemente para a Comissão Executiva do partido, mostrou a inutilidade e o perigo representado pelas armas atômicas.

Disse Mikardo: "Se eu tivesse certeza de que a bomba de hidrogênio, pode assegurar a defesa de meu lar e da totalidade das ilhas britânicas, certamente me pronunciaria a favor da bomba H. Mas uma política baseada nessa bomba não poderá nos servir de defesa. Muito pelo contrário, ela coloca em perigo a nossa vida. Se irrompesse um conflito atômico, dentro de quatro horas toda a vida humana organizada cessaria na Inglaterra, com o objetivo exclusivo de defender Nova Iorque disse Mikardo.

Frank Cousins líder dos operários transportes, disse, por sua vez, que a Inglaterra não deve participar das tentativas de provocar um holocausto atômico.

A política militarista da direção do bloco parlamentar trabalhista foi defendida por Gaitskell e por San Watson, em nome do Comitê Executivo.

Em "Leitor A Nação de Luto..."

Novembro: Institutos nas Mãos Contribuintes

O Ministro do Trabalho assinou portaria, anteriormente, regulamentando as eleições dos representantes de empregados e empregadores aos órgãos da Previdência Social.

Até o dia 5 de novembro próximo, todas as entidades da previdência serão entregues a seus contribuintes, de acordo com a Lei Orgânica recentemente sancionada pelo Sr. Juscelino Kubitschek.

Os sindicatos elegerão seus representantes para as Juntas de Julgamento e Revisão das Delegacias dos órgãos da previdência, enquanto as eleições para o Conselho de Administração serão feitas nos atuais Conselhos Fiscais.

Por outro lado, as Confederações elegerão seus representantes junto ao Departamento Nacional da Previdência Social (DNPS), Conselho Superior da Previdência Social (CSPS), Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU) e Previdência Social (SAPS).

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

6% do Povo Elegeu Jânio

Infelizmente, o candidato das forças entreguistas e dos monopólios norte-americanos, Sr. Jânio da Silva Quadros, conseguiu, sob a força do poder econômico, da candidatura divisionista do corruptor Ademar de Barros e dos inúmeros erros do Governo JK, arrematar para si uma quantidade de votos superior aos dados a candidatura nacionalista do Marechal Henrique Teixeira Lott, elegendo-se à Supremacia Magistratura do País.

Entretanto, embora galgando o posto de Presidente da República, o candidato da "Hanson's Letters" e de Rockefeller não fará aquilo que mesmo antes do lançamento de seu nome à sucessão presidencial vem prometendo secretamente: a entrega do nosso petróleo à Standard Oil. Isto porque, sendo o Brasil habitado por cerca de 70 milhões de pessoas, somente dois quintos dos 15 milhões de alfabetizados sufragaram o homem da vassoura, infima minoria da população brasileira. Como, então, um homem que, representando no Poder somente 6% do povo brasileiro, poderá, sem correr risco, tentar a entrega daquilo que pertence à população inteira da Nação, como a Petrobras, os minerais radioativos, a exploração de usinas hidrelétricas estatais, enfim, todas as fontes da economia brasileira?

O que é certo é que a Petrobras continua intocável, como já por várias vezes tem afirmado o Marechal Lott. A totalidade do povo brasileiro, inclusive a parcela que votou em Jânio Quadros, não permitirá que o amigo de Rockefeller entregue aos trustes internacionais do petróleo a NOSSA PETROBRAS!

P. G.

O Presidente Eisenhower respondeu negativamente à proposta apresentada pelos governantes de cinco países neutralistas para que se realizasse um encontro entre ele e Krushev, no sentido de se chegar a um acordo sobre o desarmamento. Segundo Eisenhower, em sua carta a Nehru, Nasser, Tito, Sukarno e Nkrumah, não existe da parte do Governo soviético uma atitude que propicie negociações produtivas. Eisenhower se refere à advertência soviética aos Estados Unidos para não intervir em Cuba, à derrubada do avião RB-47 e ao abandono da subcomissão de desarmamento da ONU em Genebra e os indica como sinais de intransigência soviética. Sem que o diga claramente, o Presidente dos Estados Unidos sugere que estará disposto a entrar em negociações quando forem satisfeitas as suas exigências quanto a esses pontos.

Nunca é demais repetir a importância que tem o apelo dos cinco neutralistas. Na verdade, eles representam centenas de milhões de pessoas que se colocam firmemen-

A Negativa de Eisenhower

FAUSTO CUPERTINO

te em defesa da coexistência pacífica nos países afro-asiáticos. Sua atividade internacional tem-se pautado sempre por essa posição. A proposta dos cinco representa uma atitude de princípio que conta com o apoio de um grande número de países membros das Nações Unidas e contribui ativamente para reforçar o prestígio da entidade. A recusa norte-americana exprime exatamente uma atitude contrária. A maioria dos delegados que a aram da palavra até o momento nos debates da Assembleia se manifestou a favor do reinício dos contatos oficiais entre os dirigentes das grandes potências.

Mais ainda, o novo contato "de cúpula" estaria intimamente ligado à participação dos países neutralistas e se realiza-

ria ao mesmo tempo um que governantes de todo o mundo assistem à Assembleia da ONU. O Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética demonstrou em seus pronunciamentos que seu Governo está pronto a aceitar um controle das Nações Unidas sobre o desarmamento e a criação de uma força internacional sob o comando da ONU, dois pontos aos quais os Estados Unidos e seus aliados se aterroravam em prejuízo do êxito das negociações. A persistência do Governo norte-americano em sua política de hostilidade aos Estados socialistas, demonstrada com o "caso" criado em torno do RB-47, abatido em voo de espionagem, é o único obstáculo para que se consiga um acordo, pelo menos de princípio, sobre o desarmamento na ONU.

«Grupo Compacto» Exigirá Definição Clara de Jango

O chamado "grupo compacto" do PTB, que reúne os membros mais ativos e combativos da bancada trabalhista na Câmara dos Deputados, já se articula para uma reunião na semana próxima, em Brasília, com o objetivo de dar um balanço na nova situação política determinada pela decisão das urnas. Os líderes do grupo aguardam apenas que se defina mais claramente a posição do Sr. João Goulart nos resultados do pleito, para fixarem a data e o local da reunião. Embora acreditem na re-

eleição do Vice-Presidente, esses representantes trabalhistas ainda não estão seguros disso.

A confirmação, ou não, da vitória do Sr. João Goulart é um dado importante para esse encontro do "grupo compacto", uma vez que a maior preocupação atual de alguns dos membros mais ativos do grupo se relaciona com a atitude a ser adotada pelo Vice-Presidente diante do Governo do Sr. Jânio Quadros, cuja eleição já é por eles considerada certa. A tendência observada entre esses líderes trabalhistas é no sentido de levar o seu grupo a hostilizar francamente qualquer tendência do Sr. João Goulart a compor-se com o Sr. Jânio Quadros, caso a eleição desse se efetive. Alguns deles, levantam mesmo, desde já, a hipótese do rompimento da bancada trabalhista com o Sr. Goulart, chegando até ao seu afastamento da direção do Partido, como represália a uma eventual "composição" sua com o Sr. Jânio Quadros.

Há um clima de geral descontentamento no "grupo compacto", para com o Sr. João Goulart, a quem atribuem grande responsabilidade na derrota até agora sofrida pelo Marechal Lott. O Vice-Presidente é acusado de preocupar-se exclusi-

vamente com a sua própria candidatura, estimulando todas as alianças que resultassem em seu proveito próprio, mesmo quando isso representasse em prejuízo para o seu "companheiro de chapa" nacionalista. Confirmando-se a eleição do Sr. Jânio Quadros, o "grupo compacto" deverá enrijecer a sua atitude em relação ao atual Presidente de seu Partido, e está disposto a adotar uma política de absoluta independência em relação ao Governo, numa linha nacionalista, que lhe dê a liderança do grande bloco oposicionista que se formaria então no Congresso.

DERROTA DE JUSCELINO

A medida em que chegam ao Rio, dos seus respectivos Estados, os parlamentares mais empenhados na campanha nacionalista, aumenta no seio do comando lottista a indignação contra o Governo do Sr. Kubitschek, que é responsabilizado, em grande parte, pela vitória delineada do Sr. Jânio Quadros. A liderança do Governo Federal para com a grave crise atravessada pelo Rio Grande do Sul, apesar dos numerosos apelos que a ele foram dirigidos pelo Governador Brizola, e a maior euforização para o lançamento do esquema lottista, que tinha naquele Estado uma das bases para a vitória prevista do Marechal. Ao lado disso, deputados nacionalistas chegados de São Paulo, atribuem a larga subversão dada pelo Ministério da Fazenda ao Governo Carvalho Pinto, um dos segredos da extraordinária votação obtida pelo Sr. Jânio Quadros nesse Estado.

UM ZERO NA ESCALA SOCIAL

DE J. CALMEIROS BOMFIM

— XXX —

(Colaboração da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos — Setor de Relações Públicas).

A desolação na fisionomia do operário (que vestia macacão) era visível, inequívoca. Lamentava-se, remota-se em intenso arrependimento, e não poupava palavras, na fila do ônibus, em Copacabana.

Afinal, a história ficou esclarecida. Na hora de votar para a Assembleia Constituinte da Guanabara, escrevera mal o número correspondente ao seu candidato, resultando votar em aspirante a cadeira de deputado que não era o seu escolhido. E, fato ainda mais grave, acabara por indicar, sem o querer, candidato de pontos de vista diversos dos que adotava. "Um desastre completo", dizia ele, não perdendo o seu erro e a sua incapacidade de escrever, com clareza, três números, numa cédula eleitoral.

Uma história simples, não resta dúvida, mas, altamente, significativa das dificuldades, do drama de um homem semi-analfabeto. Ou, mais propriamente, de um analfabeto, pois quem é incapaz de escolher, numa chapa eleitoral, o seu candidato certo, por incapacidade de distinguir números e legendas, é, realmente, analfabeto, embora saiba "desenhar" o nome.

Entretanto, não é tão difícil alguém alfabetizar-se neste país! Ai estão, espalhados, atirados, por todo o território, milhares de cursos noturnos, gratuitos, de alfabetização de adultos e adolescentes, mantidos, em maioria absoluta, pelo Ministério da Educação e Cultura.

Desas escolas noturnas, o aluno não sai apenas, alfabetizado. Adquire, também, e isso é de máxima importância, os fundamentos necessários à aquisição de conhecimentos mais desenvolvidos, propiciando-lhe condições de progresso individual. Através dessa formação básica, o aluno obtém meios para alcançar outros degraus que o conduzem à melhoria da comunidade em que vive, à qual vai emprestar sua atividade.

Nesses cursos, como afirmamos, o aluno não aprende, somente, a ler números, a escrever palavras. Obtém noções gerais, de higiene, história, geografia, linguagem, aritmética, e de educação moral e cívica, o que lhe abre as portas de um mundo novo. Torna-se um cidadão apto a servir à coletividade, ao seu país. E muito menos votará errado por não conhecer bem os números, como no caso do homem de macacão, na fila do ônibus, e cujo erro deve constituir uma advertência àqueles que, ainda, não despertaram para a realidade de que um homem analfabeto é um zero, à esquerda, na escala social.

A Ameaça da Reforma Cambial

DOMAR CAMPOS

A política de comércio exterior e de balanço de pagamentos é talvez o ponto decisivo de toda a política de desenvolvimento econômico do Brasil no próximo quinquênio. Afetará aos programas de industrialização, de transporte, de energia, de combate ao fenômeno inflacionário, de assistência educacional. Enfim, quase tudo dependerá da decisão oficial nesse sentido — da capacidade para importar, da melhor maneira de substituir importações, da conta em cruzeiros decorrente das transações com o exterior. Por outro lado, a situação do comércio exterior e de balanço de pagamentos está muito longe de ser satisfatória, em consequência da prolongada crise de super produção de café. Dezenas de milhões de sacas estocadas, sem compradores, estão nos armazéns desafiando o próximo Governo.

Não cabe em nosso espaço formular o plano que dará solução ao problema. Queremos apenas fazer uma advertência contra uma orientação que consideramos desastrosa para a economia nacional. Contra a reforma cambial. Seja qual for o Governo eleito sofrerá fortes pressões no sentido de fazer a reforma e abolir o chamado "confisco" do café, aumentando e nivelando ao nível do mercado livre a taxa cambial para as exportações desse produto.

EM primeiro lugar a taxa especial atualmente concedida aos exportadores de café não pode ser considerada como um "confisco", mas sim como uma arma de política econômica geral e nacional. Além do setor cafeeiro estar suficientemente remunerado, de várias maneiras e não apenas através da taxa cambial, o saldo em cruzeiros das transações com o exterior, só possível com a taxa especial do café, permite a subvenção a outros setores da economia nacional, sobretudo à indústria através do câmbio favorecido para importações essenciais.

A reforma cambial e a abolição do "confisco" significaria simplesmente, a completa liberalização do intercâmbio comercial, do Brasil, com o exterior. Nada mais, nada menos, pois pouco falta para

isso. Há anos, no Governo Vargas e no Governo Kubitschek, que o comércio exterior vem sendo liberalizado, aliás sem resultados positivos. Na verdade o intercâmbio está estagnado. Nem a colocação de produtos de exportação no mercado livre nem o enfraquecimento proposto dos acordos bilaterais de comércio, nem a proibição de trocas diretas de governo a governo, evitou a estagnação do intercâmbio. Ao contrário, essa tendência provocou a estagnação. O que foi feito em todos esses anos, com resultados negativos, foi precisamente a reforma cambial parcial, as "reformas minhas". Chegou a um ponto que, ir mais além, será aceitar o liberalismo apolítico, sem objetivos sociais, a completa renúncia à utilização dos fatores externos como arma política de desenvolvimento econômico. A obediência aos princípios do Fundo Monetário Internacional.

Atualmente só três produtos de exportação estão sendo negociados com taxas especiais — o café, o cacau e o óleo de mamona. É óbvio que a reforma unificará as taxas e incluirá esses produtos no mercado livre de câmbio, juntos com os demais. A consequência lógica, para compor o balanço em cruzeiros das relações com o exterior, será a inclusão dos produtos selecionados de importação também no mercado livre, e a extinção do "custo de câmbio", abaixo do livre, para importações com fins de desenvolvimento econômico, com prioridade cambial. Em outras palavras seria abolir o sistema de taxas múltiplas que tem sido o fator determinante da industrialização do Brasil. O fim do monopólio estatal de câmbio viria como consequência. As transações seriam efetuadas pelos exportadores e importadores os primeiros venderiam as cambiais aos segundos que com elas comprariam o que achassem mais conveniente. Como nos Estados Unidos. Como se nós fôssemos os Estados Unidos. Em última análise, a renúncia à decisão política em usar os fatores externos para efeito de desenvolvimento econômico. O recuo inconcebível.

— XXX —

A colocação do café no câmbio desse produto, elevaria a despesa com essa remuneração em cerca de 60 bilhões de cruzeiros, não contando o custo da estocagem e outros. Com a brusca e violenta elevação da taxa os preços no mercado internacional seriam aviltados partindo de um nível que é dos mais baixos e já quase insustentável para a nossa receita cambial. Em 1954 a cotação do Santos I estava acima de 60 centavos de dólar por libra peso e nosseg momentos a menos de 40. A quantidade exportada não aumentará proporcionalmente a essa devalorização porque, entre outros fatores, o mercado é "imperfeito" e dominado por um grande importador — os Estados Unidos — que embora seja o símbolo da economia liberal, continuará, como sempre faz em qualquer circunstância, a comprar politicamente "da mão para a boca", exatamente para que os preços não voltem a aumentar, ou pelo menos que não aumentem como deveriam aumentar se as forças do mercado, da oferta e da procura fossem de fato livres. Assim poderá cair ainda mais a receita cambial em dólares oriunda do café, em nível baixíssimo há três anos consecutivos. Menos dólares e a necessidade de muito mais cruzeiros para remunerar os exportadores.

Com a reforma cambial nem São Paulo ganhará. Ganhará o São Paulo do Café, enquanto durar o paternalismo Federal, mas perderá o São Paulo industrial que é hoje, certamente o melhor da economia do grande Estado. A importação liberal e indiscriminada permitirá que a indústria estrangeira concorra com a de São Paulo no mercado brasileiro, nos outros Estados que programam agora o seu desenvolvimento baseado nos suprimentos da indústria paulista.

A reforma cambial instituirá um sistema de comércio exclusivamente de comerciantes, sem conteúdo político. Muito bom para as transações da Rua do Ouvidor mas não para a economia de um país inteiro na etapa em que se decide a sua emancipação econômica.

TRANSCRITO DE ÚLTIMA HORA.

1ª. Convenção Nacional do Movimento Nacionalista

O Movimento Nacionalista, em sua 1ª. Convenção Nacional, realizada de 9 a 11 do mês passado, no Palácio Tiradentes, Estado da Guanabara, aprovou, pela unanimidade dos representantes de todos os Estados e Territórios do Brasil, vários documentos importantes, dentre os quais, o que abaixo transcrevemos na íntegra:

Considerando:

1º. — Que está sendo discutido, neste momento, no Congresso Nacional, nos meios políticos e na imprensa, a ANISTIA para delitos políticos;

2º. — Que essa ANISTIA objetiva a pacificação da família brasileira, condição essencial da necessária unidade do Povo, em sua luta contra o subdesenvolvimento;

3º. — Que essa unidade é o fundamento e a alma da vitória do Movimento Nacionalista;

4º. — Que um grande número das pessoas atingidas pelos processos estava, de fato, lutando em defesa do nosso Petróleo, dos Minerais radioativos, do nosso Manganês, etc.;

5º. — Que todas, sem exceção, ao se envolverem nessas atividades contrárias às leis do País, na época, o fizeram por motivos patrióticos e idealistas;

6º. — Que essa Moção está perfeitamente enquadrada no Tenário da Convenção — Capítulo A, Questões Gerais, n. 6 — pois a ANISTIA visa, exatamente, apagar, de vez, delitos políticos historicamente relacionados com as origens do sentido e a política do movimento nacionalista em nossa Pátria;

7º. — Que Assembleias Estaduais e Municipais, entidades sindicais, líderes políticos, órgãos da imprensa etc., se têm manifestado pela ANISTIA ampla e irrestrita;

8º. — Que a ANISTIA é tradição do povo brasileiro, que vem desde Caxias — o PACIFICADOR — até Getúlio e Juscelino Kubitschek;

9º. — E que, finalmente, a situação política atual, no País, se caracteriza por um clima de liberdade democrática.

A 1ª. CONVENÇÃO NACIONAL DO MOVIMENTO NACIONALISTA

Resolve:

1º. — Considerar a ANISTIA ampla e irrestrita como medida de elevada significação democrática e alta sabedoria política;

2º. — Dirigir-se, por intermédio da Mesa, à Câmara dos Deputados e ao Senado, pleiteando a rápida tramitação e aprovação do Projeto de Lei n. 39, de 17-2-60, de autoria do Deputado Sérgio Magalhães, que concede anistia a todos que tenham praticado delitos de natureza política até a data;

3º. — Dirigir-se, por intermédio da Mesa, também, ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República pleiteando o apoio do Governo, pelos seus líderes nas Casas do Congresso, ao Projeto.

Sala das Sessões, 11 de setembro de 1960

Assinado pelas Delegações.

CONSIDERANDO

que a borracha é matéria-prima estratégica fundamental ao nosso progresso e desenvolvimento e que, em termos de segurança nacional, figura ao lado do petróleo;

que o nosso crescimento industrial e o surto automobilístico está a exigir seja a política da borracha conduzida em bases que resguardecem e protejam os interesses do Brasil;

que a liberação das importações representa verdadeiro golpe no monopólio estatal desse produto e corresponde à primeira etapa na nova luta pelo domínio da borracha brasileira, além de significar o enfraquecimento do próprio poder público num setor econômico de especial importância;

que os grupos estrangeiros, controladores do mercado mundial do produto, já operam 4/5 da matéria-prima industrializada no país;

que a Amazônia, fonte imediata de abastecimento interno, vem sofrendo progressivo processo de descapitalização, privada que está da utilização dos lucros proporcionados pela exportação, em benefício do seu desenvolvimento econômico;

PROPOMOS

seja manifestado ao Senhor Presidente da República, a justa e patriótica disposição dos nacionalistas brasileiros, ora reunidos na sua PRIMEIRA CONVENÇÃO NACIONAL, de lutarem vigorosamente contra a ação dos grupos interessados no domínio da borracha brasileira, expressando ainda o desejo de ver restabelecido o monopólio integral da borracha e nacionalizado o Banco de Crédito da Amazônia, pela compra das 60 000 ações representa-

tivas da participação de 40% que o Governo americano mantém, há 18 anos, na capital daquele estabelecimento oficial.

Sala de Sessões, 11 de setembro de 1960
— **Sylvio Braga** — DEPUTADO FEDERAL.

1ª. CONVENÇÃO DO MOVIMENTO NACIONALISTA

Indústria Farmacêutica

Gastando anualmente 200 milhões de dólares em medicamentos, o povo brasileiro situa-se em 7º. lugar no mundo em gastos dessa natureza.

Não é de estranhar, dada a validade desse negócio, que o capital estrangeiro se sinta atraído por ele. Presentemente, 82% do mercado de produtos farmacêuticos se acham em mãos de firmas estrangeiras.

Beneficiados pela Instrução 113 da SUMOC, as firmas estrangeiras conseguem importar maquinária a prazo, 30% mais barata que as firmas nacionais, fenômeno aliás, peculiar, também, a toda a indústria.

Para poder se beneficiar da vantagem da Instrução 113 da SUMOC e obter compensações cambiais que possam capacitá-las a modernizar suas instalações fabris, os laboratórios brasileiros vêm-se na contingência de associarem-se a organizações estrangeiras.

O domínio do mercado de medicamentos pelo capital alienígena traz sérias consequências, inclusive para a Medicina brasileira, como o controle das publicações médicas nacionais subvencionadas pelo anúncio, a influência sobre as sociedades médicas, por meio de subvenções de congressos, reuniões, recepções, viagens, etc., a influência sobre as prescrições médicas através da propaganda dirigida, não aplicações de fundos em pesquisas médico-científicas em território brasileiro, etc.

Com o objetivo de corrigir situação tão grave para a economia do País e a saúde do povo, faz-se necessário um estudo aprofundado do assunto e a adoção de medidas que permitam resolvê-lo.

1 — GERAL

- a) Disciplina do capital estrangeiro;
- b) Legislação sobre lucros extraordinários;
- c) Amparo à indústria nacional pela modificação da Instrução 113 da SUMOC;
- d) Criação de uma indústria estatal de produtos básicos para a indústria farmacêutica.

2 — ESPECÍFICOS

- a) Aproveitamento dos laboratórios oficiais existentes dentro de sua capacidade para produção imediata;
- b) Ampliação dos laboratórios oficiais para que se tornem capazes de responder à demanda nacional de produtos profiláticos e capazes de suprir os hospitais públicos nas suas necessidades fundamentais, bem como as camadas de erradicação das endemias.

Aprovado por unanimidade.

A COMISSÃO DE REFORMA AGRÁRIA

Considerando que:

— Há no Brasil uma elevada concentração da propriedade fundiária em poucas mãos, isto é, um monopólio virtual de terra;

— Essa estrutura latifundiária é responsável pelo fato de que haja no País cerca de dez milhões de lavradores forçados a trabalhar em terra alheia, sem direitos nem garantias e auferindo ínfimos rendimentos;

— O latifúndio gera arcaísmo técnico e o pauperismo rural. É aliado radical do imperialismo e base do poder político em nossa terra;

— Na atual e defeituosa estrutura agrária, não há estímulos para novos investimentos na agricultura nem por parte do latifundiário, nem pelo arrendatário;

— Urge eliminar os resquícios semi-feudais que ainda atrelam nossa economia agrária a tipos de produção pré-capitalista;

— O parcelamento das grandes propriedades inexploradas para a constituição de pequenas propriedades individuais representa, nas condições concretas do Brasil, subir um degrau na escala social;

— A aceleração do ritmo de desenvolvimento econômico depende da ampliação do mercado interno, o que só se logrará com uma verdadeira reforma agrária;

— A reforma agrária ainda não vingou ante o poderio dos latifundiários, que dispõem, de grande maioria nos duas Casas do Congresso;

— A luta pela reforma agrária conseguirá êxito, na medida em que se apoiar em amplo movimento de opinião e saiba mo-

bilizar todas as classes, camadas e grupos nela interessados.

Chegou à Conclusão de que se faz mister:

1º. — Criar o Instituto Nacional de Reforma Agrária;

2º. — Aprovar lei regulando a desapropriação por interesse social (tanto com perda total da propriedade, como para sua utilização temporária), mediante indenização correspondente ao valor tributário;

3º. — Regulamentar a primeira parte do artigo 147, da Constituição Federal, a fim de efetuar a redistribuição do uso da propriedade, com base no princípio de que o uso, direito eral sobre coisa alheia, pode ser alienado sem fratura do instituto da propriedade;

4º. — Assegurar, em lei, a posse dos ocupantes de terras que a hajam cultivado e nelas tenham moradia habitual;

5º. — Estabelecer, em lei, bases mais justas de arrendamento e parceria agrícola, fixando inclusive maiores prazos e garantias de renovação de contrato;

6º. — Estender a legislação social e trabalhista ao campo, tendo em vista as peculiaridades, regionais; assegurar, de modo especial, o livre direito de associação dos camponeses e assalariados rurais;

7º. — Estabelecer, para as grandes lavras do tipo "plantation", estatutos similares assegurando aos trabalhadores da lavoura canavieira, direito a uma pequena área de cultura de subsistência, habitação condigna e plena propriedade das benfeitorias que fizerem;

8º. — Regulamentar o art. 156 da Constituição Federal, de modo a anular as alienações feitas até agora com infringência de seu parágrafo 2º; Impor restrições às concessões de áreas menores com feição latifundiária e dar efetivo cumprimento ao parágrafo 1º, do mesmo inciso;

9º. — Definir, em lei, o conceito de abandono, para o fim de perda da propriedade nos termos da legislação civil (art. 589, § 1º, do Código Civil, etc.);

10º. — Realizar a reforma agrária com base em plano de zoneamento agrícola, que atenda às peculiaridades regionais e tenha em vista os tipos de economia prevalentes em cada área;

11º. — Instituir o registro obrigatório dos terrenos rurais, para efeito de taxação progressiva dos que não forem utilizados pelos proprietários dentro de certo prazo;

12º. — Tornar obrigatório o registro dos terrenos de terras das propriedades rurais;

13º. — Colocar, por todas as formas, o uso de convênio entre o proprietário e os trabalhadores da terra que prejudicem a economia destes últimos ou lhes imponham, pela coação oriunda de necessidade premente, a venda dos seus produtos a preços não compensadores;

14º. — Assegurar ao agricultor assistência financeira e técnica, garantia de preços mínimos e defesa contra a ação especulativa de intermediários de grupos monopolistas do mercado;

15º. — Encaminhar aos Poderes Legislativos, por intermédio da Comissão Executiva do Movimento Nacionalista, anteprojeto de lei que concretize as medidas propostas, pela Comissão e aprovadas em Plenário;

16º. — Pleitear a reforma da Constituição, para permitir mais fácil acesso do camponês à propriedade e ao uso da terra.

Personalidades que Dirigiram os Trabalhos

EDNA LOTT

1 — ADALGISA NERY — Escritora e jornalista. Candidata à Assembleia Constituinte do Estado da Guanabara pelo PSB.

2 — MAURÍCIO GAMIMBRA DE LACERDA — Escritor e jornalista. Candidata à Assembleia Constituinte do Estado da Guanabara pelo PSB.

3 — RAYMUNDO EIRADO — Ex-presidente da UNE (1958/1959).

4 — JOÃO MANUEL CONRADO — Ex-presidente da UNE (1959/1960).

5 — HERCULES CORREIA DOS REIS — Líder sindical (têxteis) — candidato à Assembleia Constituinte do Estado da Guanabara pelo PTB.

6 — HÉLIO PIRES FERREIRA — Líder sindical bancário, militante do PSB.

7 — JOAQUIM INÁCIO CARDOSO — Líder sindical, bancário.

8 — NELSON ALVES — Líder sindical.

9 — ROLAND CORBISIER — intelectual, diretor do ISEB, candidato à Assembleia Constituinte do Estado da Guanabara pelo PTB.

10 — EMILIANO DI CAVALCANTI — Pintor.

11 — ARTUR VEIGA — Escritor, jor-

No dia 19 de setembro a "tragédia" consumada. Apesar de todos os esforços do Governo norte-americano, de toda a pressão feita pelo Departamento de Estado junto aos governos do mundo, apesar das provocações aliadas com uma semana de antecedência, a "Baltika" chega a Nova Iorque trazendo o presidente do Conselho de Ministros da União Soviética Nikita Kruschiov. Ao mesmo tempo, anunciava-se a presença de um grande número de chefes de Estado dos os quadrantes da Terra. As agências imperialistas, numa última tentativa de evitar que a opinião pública mundial se concentrasse no que ia acontecer no âmbito da Organização das Nações Unidas, passaram a boicotar as informações e a aceitar a proposta do Governo soviético para que a XV Assembleia Geral da ONU se transformasse numa assembleia de estadistas. Todas as manobras, porém, foram inúteis. Desde os primeiros dias da sessão já se sabia que mais de vinte chefes de Estado estavam presentes, com o voto dos Estados Unidos, e de outros da OTAN e outros blocos aliados.

Nova Iorque passou a ser uma cidade clandestina. E clandestina, exatamente para quaisquer agentes "subversivos" que o presidente Eisenhower vai falar nas mesmas quem chefiava a delegação portuguesa e o sr. Christian Herter, chefe do parlamento de Estado. Em outras palavras, Eisenhower é um verdadeiro "tra" numa festa mundial que se realiza no próprio país, a convite da União Soviética. Mais de uma centena de triais e banqueiros norte-americanos ofereciam um banquete a Kruschiov, num ambiente de quase "Rodeo", uma vez que o banquete foi realizado fora da área fixada pelo Departamento de Estado para a permanência de Kruschiov em Nova Iorque.

POR QUE A HISTERIA?

A chegada de Kruschiov a Nova Iorque provocou a maior queda na Bolsa de valores da cidade, desde a celebração do fim do capitalismo em 1929. Deixando os valores das ações das grandes companhias ligadas à indústria bélica de sem parar. Em Bonn, o herdeiro e sucessor de Hitler, Konrad Adenauer, falou enfaticamente que o capitalismo é uma derrota fragorosa e que a guerra mundial se desloca cada vez mais para o campo do socialismo e da paz.

De fato a derrota foi tão grande, evidente que o próprio governo americano se viu obrigado a mudar sua tática inicial. Eisenhower tinha declarado anteriormente que só iria à ONU para fazer um discurso e voltaria imediatamente para Washington. Em vez disso, que vemos é que o presidente dos Estados Unidos é obrigado a permanecer o tempo todo em Nova Iorque, na conhecida "penetra" que sabe que todo mundo está olhando para ele e fica então sempre dentro ou não na festa. Herter, que uns das delegações socialistas e afrodal era "impossível" e "extremamente ridículo", não pôde arredar o pé do lado da ONU, mesmo quando os governos de Gana, Kwame Nkrumah, da União Soviética, Nikita Kruschiov, e de Cuba, Fidel Castro, arrastam a política colonialista dos Estados Unidos e de seus aliados, são aplausos calorosos das delegações soviéticas e afro-asiáticas, e mesmo de alguns latino-americanos e europeus.

O CONTRASTE

Nikita Kruschiov falou na ONU no dia 23 de setembro, um dia depois do discurso de Eisenhower. Os chefes dos dois lados líderes do capitalismo e do socialismo definiram a política que defenderam as relações internacionais. Mais de 100 discursos foram pronunciados numa assembleia decisiva na história.

nalista, alto funcionário do Ministério do Trabalho.

12 — Deputado SÉRGIO MAGALHÃES — PTB — Guanabara.

13 — Deputado FERNANDO SAAL — PTB — Bahia.

14 — Deputado BENTO GONÇALVES FILHO — PR — Minas.

15 — Deputado HÉLIO RAMOS — Bahia. Ramon de Oliveira Netto.

16 — Deputado SILVIO BRAGA — PSP — Pará.

17 — Deputado NEIVA MOREIRA — PSP — Maranhão.

18 — Deputado JOSE JOFFILHO — PSD — Paraíba.

19 — Deputado ULTIMO DE CARVALHO — PSD — Minas.

20 — Deputado CELSO BRANT — Minas.

21 — Deputado DJALMA MARIANO — PST — R. Gr. Norte.

22 — Deputado WALDIR PIRES — PSD — Bahia.

23 — Deputado TEMPERANCEIRA — R. G. Sul.

24 — Deputado RUY RAMOS — G. Sul.

25 — Deputado Miguel Arais — R. de Recife.

KRUSCHIOV CONQUISTA ONU: IMPERIALISMO NA DEFENSIVA

Nações Unidas porque pela primeira vez estavam reunidos tantos estadistas responsáveis pelos destinos de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo numa conferência de cúpula não dos "grãndes", mas de todo o mundo. Era uma oportunidade única para apresentar planos e propostas novas sobre todos os problemas que preocupam o mundo. Isso foi feito por Kruschiov e por outros dirigentes socialistas e afro-asiáticos. O discurso de Eisenhower, entretanto, que tinha sido anunciado como uma "bomba", foi um traque das mãos chafrias, dos que não assumam ninguém.

O presidente norte-americano, segundo mostrou em seu discurso, só quer tratar de desarmamento da Lua para cima. Quanto à Terra, não se deu nem ao menos o trabalho de repetir as velhas propostas norte-americanas. Do discurso de Eisenhower, a própria imprensa burguesa, interessadíssima em fazer propaganda dos Estados Unidos, só conseguiu ressaltar dois pontos: o desarmamento em Marte e outros espaços celestes, e a "ajuda à África" miserável plano de esmolas para os africanos americanos se apresentaram com presentes com 5 milhões de dólares. Como a África tem 250 milhões de habitantes, conclui-se que os EUA pretendem resolver os problemas africanos dando dois cents, isto é, quatro cruzeiros para cada africano... dinheiro suficiente para comprar um picolé.

Com exceção desses dois pontos, que já tinham sido apresentados inúmeras vezes e que foram rechaçados como insuficientes por todos os interessados, Eisenhower nada disse. O discurso do presidente dos Estados Unidos pode ser simbolizado pela maneira que entrou e saiu do salão da ONU pela porta lateral, como um contínuo sem qualquer importância.

KRUSCHIOV TEM O QUE DIZER

O problema é que Eisenhower não falou porque não tinha o que dizer. Pelo contrário, o discurso de Kruschiov foi uma análise completa de todos os problemas mundiais, incluindo propostas positivas sobre todos eles. A atuação da ONU, o desarmamento, o problema de Berlim e da Alemanha, Cuba, o Congo e a África, o colonialismo, em particular na Argélia, a situação na Ásia, principalmente na Coreia, todas essas questões foram tratadas. Sobre o desarmamento, Kruschiov apresentou um novo plano soviético, contendo pontos apresentados anteriormente pelos EUA, Inglaterra e França. Quanto à ONU, propôs que se substituisse o secretário-geral por três secretários, indicados pelos países capitalistas, socialistas e neutralistas, todos têm com direito a voto, o que faria com que a atuação da ONU representasse realmente a vontade dos países que a compõem, e não a minoria chefiada pelos Estados Unidos, até o momento.

Um dos aspectos mais decisivos da intervenção de Kruschiov, contudo, foi sua

proposta para que as Nações Unidas promovessem imediatamente a independência dos territórios e países que se acham sob tutela internacional e condenassem frontalmente o colonialismo em todas as suas formas. Kruschiov ressaltou também a importância da transformação de Berlim em cidade livre e desmilitarizada, da assinatura do Tratado de Paz com os dois Estados alemães e o estabelecimento de relações amistosas entre esses dois Estados para a constituição futura de uma federação alemã. Se isto fosse conseguido, um dos principais focos de guerra seria eliminado. Para resolver a crise do Congo, Kruschiov defendeu a retirada imediata das tropas não africanas deste país e o respeito absoluto ao governo do primeiro-ministro Patrice Lumumba, o único que representa a vontade do povo congolês. Kruschiov ressaltou também a importância de que o problema da Coreia seja resolvido pelos próprios coreanos, o que exige a retirada das tropas norte-americanas que ocupam a Coreia do Sul.

DOIS SISTEMAS, DUAS POSIÇÕES

Em resumo, Kruschiov apresentou o ponto de vista soviético sobre os princípios que deverão reger a coexistência pacífica entre todos os Estados numa base de respeito recíproco à autodeterminação dos povos e de não intervenção nos assuntos alheios. A própria proposta de mudança da sede da ONU representa uma exigência que a própria realidade nova que existe hoje no mundo impõe. Por isso o tempo em que as Nações Unidas cumpriam cegamente as imposições da política norte-americana. O sistema mundial do socialismo e o bloco de países neutralistas, da África e da Ásia estão fazendo com que as belas palavras que definem a missão da ONU como preservar a paz e defender os povos mais fracos das agressões imperialistas se transformem em realidade apesar da resistência obstinada dos Estados Unidos e de seus aliados colonialistas.

Aos planos e propostas de Kruschiov, entretanto, os imperialistas não têm nada a responder. Não querem o desarmamento, opõem-se à discussão e condenação do colonialismo na ONU, querem preservar a atual estrutura e localização da ONU porque é a que serve melhor a seus interesses de dominação econômica do mundo e de aventuras guerrilhas, não querem resolver o problema de Berlim, da Alemanha ou da Coreia porque não desejam acabar com a ameaça de guerra que alimenta as fábricas de armas dos monopolistas dos EUA, Inglaterra, França e Alemanha Ocidental. A hora final do colonialismo e do imperialismo se aproxima rapidamente, mas estes senhores se apegam aos seus privilégios. É preciso quebrar um a um os dentes das feras. E é isto que está acontecendo na ONU e é por isso que eles não queriam a reunião mundial de governantes, e procuraram boicotá-la por todos os meios e modos.

Prefeito de Cariacica, que inexplicavelmente, relega ao completo abandono o maior centro populacional e comercial daquele município. Por seu turno, os vereadores do bairro, alguns dos quais, pertencentes à idêntica corrente política do Prefeito, são de uma ineficiência a toda prova, pois cruzam completamente os braços nada fazendo em benefício da população.

Além desses problemas, também o da energia elétrica vem afligindo Jardim América. A "famigerada" cia, central "brasileira", já "habitou-se" a desligar o circuito sem qualquer aviso, e quando tal paralização ocorre em virtude de defeito, após regularizar a situação de todos os outros setores é que se lembra da existência de Jardim América.

Até agora, os administradores do município, não se lembraram de uma das mais sentidas reivindicações do bairro: a feira livre. As hortaliças, são vendidas por preços muitas vezes superiores aos dos mercados de Vitória. A carne já custa Cr\$ 130,00 o quilo, e os demais gêneros alimentícios os "olhos da cara". Mas os edis do bairro encerram-se num completo mutismo; aliás, diga-se de passagem, na maioria são comerciantes...

Cumpra ao povo, organizar-se e exigir da Prefeitura Municipal algumas providências que venham, ao menos, minorar a atual situação. Ou então, aguardar pacientemente 1962, e dar uma lição nas urnas, aqueles "homens públicos"...

LEITOR ESCRIVE

A Nação de Lulo...

AUDIFAX DE AMORIM

PELA PRIMEIRA VEZ, em sua história, o povo brasileiro esteve diante de uma alternativa que não era uma opção do Diabo, um jogo com dados chumbados, visto poder decidir-se por um candidato que, sobre ser indubitavelmente honesto, reunia ainda inúmeras qualidades de cidadão e fidelidade à pátria. Disse-se que o encontro destas duas virtudes raras, em um só candidato, marcando um acontecimento hápar na história de nossas eleições, facilitaria ao extremo, face aos demais concorrentes, a obrigação democrática de escolher. A democracia, porém, tal como a praticamos tem "mistérios" que negam às racionalizações simplistas...

AS URNAS, ABERTAS, estão revelando amarga decisão. Toma a dianteira um vigarista desequilibrado, provavelmente traidor de sua nacionalidade, figura inequívoca de apátrida de aluguel, ao mesmo tempo em que se cobrem de cinzas a cabeça dos patriotas e a de quantos desejaram colocar em mão honradas os negócios públicos, o acervo de matéria que demandam soluções em consonância com os sentimentos nacionais mais profundos.

NATURALMENTE, conseqüências inevitáveis decorrerão dessa decisão eleitoral que, em sendo fruto de lamentável equívoco, somente encontra justificativa no esboço do povo brasileiro, ainda cospido pela profunda sugestão publicitária paga em dólar. E, enquanto as maiores batalhas ainda estão por se travar, abrangendo questões já equacionadas na campanha — como reforma agrária e cambial, a luta pela escola pública, Rôboré etc. — o povo brasileiro, em maioria de sua facção eleitoral, continua tem condições ideológicas para julgar, com proficiência, problemas que os seus próprios interesses colocam.

ESTE, É ASSIM, o enorme obstáculo que devemos vencer agora, com renovadas forças e empenho, nesta missão pedagógica e quase evangélica de levar esclarecimentos ao povo, de modo que possa vir a cair, um dia, a venda que lhe puseram aos olhos.

URGE, PORTANTO, que nenhum nacionalista se retire da trincheira, a fim de que, sob a consigna da unidade, possamos fazer face à avalanche entreguista que está na iminência de desabar sobre a Nação. A unidade deve ser, assim, a palavra de ordem do momento, porque os nacionalistas não se podem configurar uma posição de passividade.

A DEMOCRACIA, AFINAL, não se perdeu por excessos, antes por insuficiência e comedimento, pois é extremamente improvável que qualquer nação civilizada permitisse, como o permitindo, a participação de serviços estrangeiros em seu processo eleitoral e, o que é ainda mais insólito, em situação de flagrante hegemonia financeira. Mas, ao contemporizar com o erro, em nome da democracia e da ordem, ao permitir que o uso do exercício do voto, numa nação alienada, sagasse um crime de lesa-pátria, não nos despidimos, nem por isso, das prerrogativas democráticas que sustentamos ainda para aqueles que, de lá, jamais poderão fazer bom uso. Continuamos integrados, pelo pensamento como pela ação militante, numa corrente renovadora que háure suas forças na esperança de melhores dias para o Brasil e seu povo e que não se abate ante os obstáculos temporários.

AO INCLINAR-SE de modo visível em favor do candidato dos tristes, o resultado das urnas não põe fim à luta dos patriotas. As trincheiras já estão cavadas e, dentro delas, a reação fascista encontrará, vigilantes e unidos, todos os que não desejam que, colocada em mãos vis, decaia a pátria à degradação final.

Duas Faces da...

(Conclusão da primeira página)

dos sentimentos de progresso, bem-estar e independência nacional das grandes massas, em que se alinha a falta de clareza do caminho, a seguir por parte de vastas camadas da população, terão que ser levados na devida conta por qualquer governante.

QUANTO AS CORRENTES nacionalistas mais consequentes e, em particular, os comunistas, estamos conscientes do dever cumprido para com a pátria e o nosso povo, pois esclarecemos e mobilizamos milhões de brasileiros e os levamos a votar na candidatura nacionalista do Marechal Lott, a despeito da omissão das cúpulas nacionais dos partidos políticos que a apoiavam e da precariedade de recursos para levar a nossa palavra e a nossa orientação nacionalista a todos os brasileiros. Por tudo isto, sem pretender esconder a derrota eleitoral — episódio temporário que nem sempre se pode evitar nos grandes embates patrióticos — e sem dela deixar de tirar todas as conclusões necessárias, olhamos com serenidade para o futuro, certos de que, no mundo de hoje, o que cresce e se desenvolve impetuosamente são as forças da paz, da democracia e do socialismo.

Problemas de Jardim América

Jardim América, encontra-se numa situação realmente lastimável. As ruas, completamente esburacadas, lamacentas, torna o tráfego para pedestres extremamente penoso. E, em virtude desse precário estado das vias públicas, a empresa de ônibus Pernambuco, sem se dar conta das obrigações que tem para com o povo daquele populoso bairro, retira do tráfego a maioria de seus veículos. Assim, fica o bairro em dias chuvosos quase que sem condução, vindo-se obrigado a transitar a pé pelas ruas intransitáveis...

Leia o semanário

nacionalista

NOVOS RUMOS

Necessidade da Reforma Agrária

Aspecto da vida brasileira no campo

CHICO DA ROÇA

Era numa Aldeia florescente onde criavam-se cabras e ovelhas, plantando-se também boa semente; Cereais e frutas loiras e vermelhas...

Viviam felizes os lavradores, vendendo na feira seus produtos colhidos entre os pinhos e as flores e o ambiente de amor de seus redutos.

Mas, um dia, aparece pela aldeia um alegre mascote — senhor Mamedio, vendendo àquela gente rude e feia fitas, sabonete e até remédio.

Tomou café com Chica Lagôa, almoçou com Mané de Armelino, jantou e dormiu — que vida boa —, Gracejando em casa do Benvindo.

E com ele acertou uma casinha para se instalar — Maná brejeira — Pra vender tudo que ali não tinha e comprar o que vendiam na feira.

Correram-se os tempos. E hoje em dia, vem naquela aldeia vai passando, vê a "casa grande" triste e vazia e homens maltrapilhos trabalhando...

Seu Mamedio, há muito na cidade é honestíssimo senhor batqueiro! Destacado n'alta sociedade, É feliz, é bom, e prazenteiro!...

Metodico até na caridade. As Sextas-Feiras, sua bolsa é franca: Compra bolachinha em quantidade e distribui no gutelê da Banca.

Chica Lagôa, vive esmolando na cidade de sua Feira antiga e qual velho fardo vai rolado seu corpo, arquejante de fadiga.

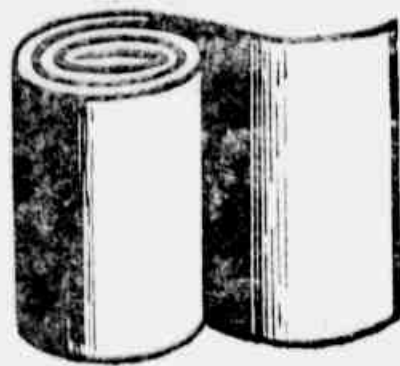
Mané de Armelindo, na prisão paga pena por nefando crime; chamou seu Mamedio de ladrão e por tal blasfêmia, tudo lhe oprime.

Roubando pelo mato e fugindo do Mamedio que o quer prender vive o velho e alquebrado Benvindo, levando as costas lenha pra vender.

E mais outros parentes e amigos o que se sabe, o que se ouve e vê, são ebríos, prostíbulos e mendigos vivendo ainda sem saber pra quê.

FEIRA DOS METAIS

DE TUDO TEM



LINGOTES

CHUMBO

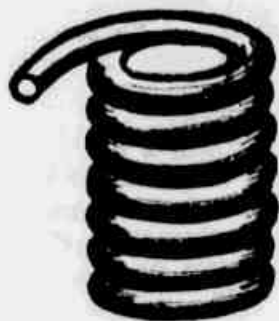
LENÇOL

FERRO

COBRE

METAL

ALUMINIO



CANOS DE CHUMBO

BATERIAS USADAS

Ao vender suas sucatas, verifique os preços da

FEIRA DOS METAIS

que compra pelos melhores preços: Sucatas de Ferro, Cobre, Metal, Chumbo, Alumínio e Baterias Usadas. Distribuidores exclusivos dos Afamados Canos de Chumbo CRIVANO S/A.

Rua Barão de Monjardim, 287 — Fone 4297

NÃO TEM FILIAIS

Coluna Sindical

Escreve: MANOEL SANTANA

REUNIAO NACIONAL DOS

BANCARIOS

Deveriam ter-se reunido, ontem, todas as federações interestaduais dos bancários, para apreciar a proposta patronal de 30% de aumento salarial. Os empregados em estabelecimentos bancários, vinham rejeitando essa proposta e batendo-se por um aumento na base de 50% e mais o contrato coletivo de trabalho. No entanto, para não demonstrar incoerência, estão dispostos a aceitar um aumento de 35% e mais um mínimo de Cr\$ 3.000,00. Nesta base, os bancários fincarão pé, e se os banqueiros não cederem e se virem obrigados a ir a greve, quererão os 50% e mais o contrato coletivo de trabalho. É o que nos informou o líder dos bancários capixabas.

ELEITA A NOVA DIRETORIA DOS

EMPREGADOS EM HOTÉIS

DIRETORIA CHAPA UNICA

MILTON XIMENES
DARILIO RANGEL
MOACYR NUNES DE CASTRO
MANOEL DE SOUZA VIEIRA
ANANIAS COTTA
SANTOS FOLADOR
ARISTEU PINTO CARDOSO.

SUPLENTE

ELIZEU PEREIRA LOUREIRO
ALAN ANTONIO CORREA
HEITOR SIMGES RANGEL
FRANCISCO MOZAR ALMEIDA
LESSA
JORGE COUTINHO
LUTIGAL RODRIGUES BATISTA
JOAO BARBOSA.

CONSELHO FISCAL CHAPA UNICA

AGNALDO GONÇALVES
MILTON FREITAS
PERY SILVA DE OLIVEIRA.

SUPLENTE

PAULO GAUDIO BARBOSA
ANCHISES JERONYMO
MANOEL LEAO DO NASCIMENTO.

REPRESENTANTES DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO CHAPA UNICA

MILTON XIMENES
ANANIAS COTTA
DARILIO RANGEL.

SUPLENTE

HELIO DE SOUZA VIEIRA
FRANCISCO MOZAR ALMEIDA
LESSA
LUTIGAL RODRIGUES BATISTA.

ATOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO Nº. 40.927 — DE 8 DE SETEMBRO DE 1960

Constitui comissão destinada a elaborar o "Regulamento Geral da Previdência Social".

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, item I, da Constituição e, tendo em vista o disposto nos arts. 181 e 182 da Lei Orgânica da Previdência Social,

DECRETA:

Art. 1º. — Fica constituída, no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, sob a presidência do Ministro do Trabalho, uma Comissão destinada a elaborar o "Regulamento Geral da Previdência Social", nos termos da Lei Orgânica, consolidando, ao mesmo tempo, as demais disposições legais vigentes sobre a matéria.

Art. 2º. — Compôr-se-á a Comissão de: 2 (dois) representantes do Governo, designados pelo Ministro de Estado, 2 (dois) representantes dos segurados e 2 (dois) representantes das empresas, eleitos entre os membros classistas dos atuais Conselhos Fiscais dos Institutos de Aposentadoria e Pensões.

Art. 3º. — Incumbirá, ainda, à Comissão:

a) elaborar os demais Regulamentos previstos na Lei Orgânica da Previdência Social;

b) promover todas as demais medidas necessárias à execução da Lei supervisionando os respectivos trabalhos.

Parágrafo único. Para o desempenho dos encargos da Comissão, poderão ser designados Sub-comissões, a critério do Presidente da Comissão.

Art. 4º. — Os órgãos do serviço público deverão atender, com prioridade as solicitações que lhe forem feitas pela Comissão, para os trabalhos a seu cargo.

Art. 5º. — O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 8 de setembro de 1960, 139º da Independência e 72º da República.

JUSCELINO KUBITSCHEK

J. BAPTISTA RAMOS

Motoristas e Mecânicos!...

Marabá Auto Peça Ltda. Tem Grande Estoque de Peças Para Automóveis e Caminhões em Geral

PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua Cleto Nunes, N. 336 — Fone 4645

Lanterneiros Transgridem a Lei

Dentre os transgressores da lei eleitoral, notamos os nomes de Berredo de Menezes, Rubens Gomes e os Rubim, que, tendo consciência de que, no dia da eleição e mesmo nas 48 horas que precedem o pleito, é terminantemente proibido fazer qualquer propaganda eleitoral, afixaram enorme quantidade de cartazes em seus veículos e passaram a percorrer as zonas eleitorais, onde, ostensivamente, procuraram atrair a atenção dos eleitores para os seus candidatos. Foram admoestados, e mesmo denunciados, aos presidentes das

respectivas zonas, como aconteceu ao Sr. Berredo de Menezes, na 89ª Zona, na Praia do Sua, às 8 horas do dia 3. Houve até um grupo janista, em frente ao Parque Moscoso, onde estavam localizadas as 15ª e 16ª seções, que, empunhando cartazes, se propunha fazer naquele local um comício, sendo, porém, impedido por um trabalhador e uma autoridade, que prometeram chamar a RP, se os lanterneiros prosseguissem na intenção de tumultuar a eleição.

OS NOVOS NÍVEIS DE SALÁRIO MÍNIMO PARA TODO O PAÍS

CAPITAIS	SALÁRIO ATUAL	SALÁRIO NOVO
MANAUS	4.400,00	7.040,00
BELEM	4.800,00	7.680,00
SAO LUIZ	3.400,00	5.440,00
TERESINA	2.500,00	4.000,00
FORTALEZA	3.700,00	5.920,00
NATAL	3.600,00	5.760,00
JOAO PESSOA	3.600,00	5.760,00
RECIFE	4.500,00	7.200,00
MACEIO	3.600,00	5.760,00
ARACAJU	3.600,00	5.760,00
SALVADOR	4.500,00	7.200,00
VITORIA	4.500,00	7.200,00
NITEROI	5.700,00	9.120,00
SAO PAULO	5.900,00	9.440,00
CURITIBA	4.500,00	7.200,00
FLORIANOPOLIS	4.500,00	7.200,00
PORTO ALEGRE	5.000,00	8.200,00
BELO HORIZONTE	5.300,00	8.480,00
GOIANIA	3.900,00	6.240,00
GUIABA	3.800,00	6.080,00
GUANABARA	6.000,00	9.600,00
ACRE	4.080,00	7.680,00
BRASILIA		9.600,00

Esse resultado foi o que chegou, em reunião realizada em São Paulo, capital, os representantes das Federações Nacionais da Indústria e do Comércio, de um lado, e do outro, os representantes dos trabalhadores, através de suas Confederações, Federações e Sindicatos Nacionais, nos últimos dias do mês findo, e nos foram transmitidas através de telefonema do Sr. Nilton Oliveira, Secretário Geral da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas e também já publicadas na edição do "O GLOBO" do dia 3 do corrente. Pelas notícias que nos chegam, esse salário mínimo está muito aquém das necessidades dos trabalhadores, pois até o SEPT (Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho) chegou a conclusão de

que o custo de vida se elevou de janeiro de 1959 até o fim do mês de agosto em 75%. No entanto, quem compra em caderneta nos armazéns, sabe perfeitamente que o custo de vida vai a 125% e que os 60% que os líderes dos trabalhadores conseguiram é muito pouco. Por isso é que está sendo amarrado o plano nas comissões regionais de salário mínimo. Os vogais dos trabalhadores estão fazendo barreira contra os 60%. Mas, como se diz sempre "É MELHOR UM PASSARO NA GAIOLA DO QUE DOIS VOANDO". Os 60% já estão garantidos e começará a vigorar de 1º de outubro do corrente ano em diante. Contudo, é preciso dizer que esta base não satisfaz aos legítimos direitos dos trabalhadores.

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELETRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFICIO MURAD — 3º — Sala 201

VITÓRIA

E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas -s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

**Açougue CENTRAL em S. Torquato
e São Sebastião no I B E S**

Modernamente aparelhados para servir bem, às exmas.
famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA
P, peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosa-
mente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr.
Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exi-
gências dos consumidores pelo asselo que se nota em suas
instalações. Limpeza e presteza — eis o seu "slogan".

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 101 — Teloq. "Vanguard" — Telof. 30,
VITÓRIA — E. E. SANTO

Fábrica de Moveis

— DE —

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Façam suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

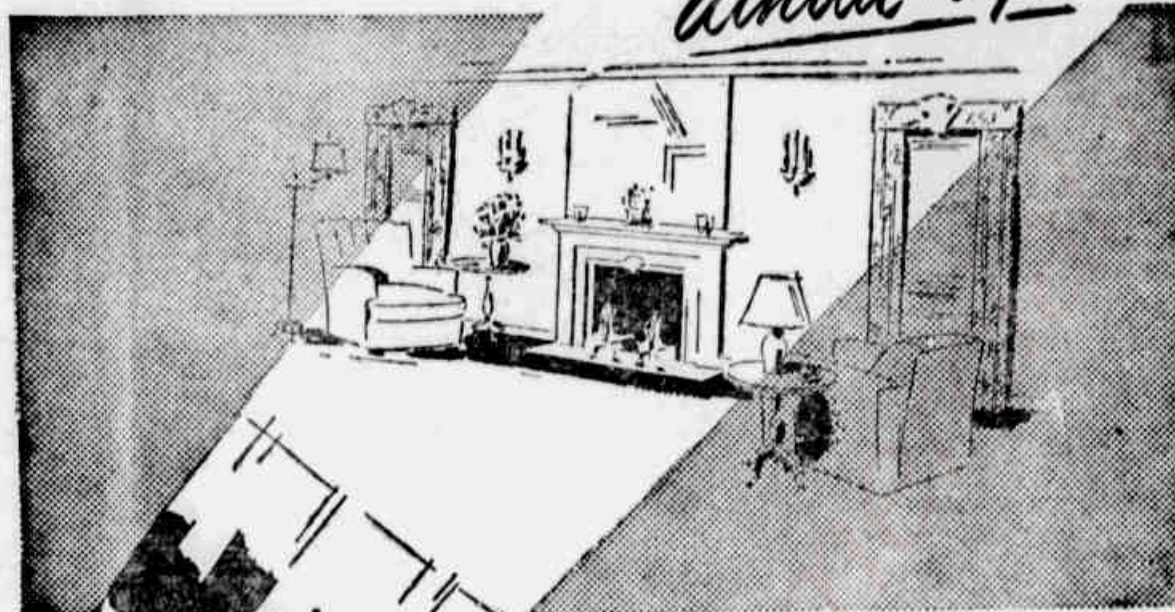
CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.
SECCAO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21
Vitória — Espírito Santo

Uma linda e nova sala

ainda hoje—



— por um custo muito baixo!

Kem-Tone seca em uma hora!

E você pode usar a sala logo
depois, porque Kem-Tone
não deixa cheiro de tinta.



Kem-Tone é econômica!

Um galão de Kem-Tone rende
um galão e meio de tinta
pronta para uso. E só adicionar
meio galão de água.



Kem-Tone é fácil de aplicar!

Não é preciso prática.
Kem-Tone se espalha por
igual, sem empolar.
Geralmente dispensa tinta base.



● Procure Kem-Tone nas casas do ramo ou
consulte seu pintor. 11 lindos tons.
Misturando 2 ou mais tonalidades de
Kem-Tone, você pode criar uma cor especial.

E para as portas, molduras etc.,

SEMI-LUSTRE

acabado semi-brilhante de grande resistência

Em cores variadas e de grande beleza, esta
tinta é especialmente recomendada para
pintura sobre madeira e paredes internas.
É durável e pode ser lavada com água e sabão.
De grande aplicação em escolas, edifícios
públicos, hospitais, cozinhas, banheiros, etc.



PRODUTOS DA

SHERWIN



WILLIAMS

TINTAS E

VERNIZES

Caixa Postal 2.444 — São Paulo

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05

Vitória — E. E. Santo

Av. Gleto Nunes 241, Fones: 2027 e 2305

Rua Jerônimo Monteiro - 1307 - Fone 95-14 em V. Velha

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Ao, Sábados de 8 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERÁ SER TRANS-
FORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 13 DE MARÇO Nº. 89.

Oficina Mecânica «São Mateus»

Aurelino Gomes & Irmãos Ltda.

Retifica de Motores e Montagens em Geral

Rua das Estações — São Torquato — Município do Espírito Santo — E. Santo

Portuários Conquistam Enquadramento e Benefícios

A Comissão composta pelos Advogado e Superintendente da Administração do Porto de Vitória, do Diretor do DSP, do Presidente (Aureo Moraes) e do Secretário (Oswaldo Marmore) da Associação dos Portuários, do Sr. Manoel Santana e, nas duas últimas reuniões, do Sr. Dr. Asdrubal Soares (Secretário do DVOP), após seis dias de intensivos trabalhos, chegou aos seguintes resultados que beneficiarão os trabalhadores do Porto, caso, como é de se esperar, logrem ser aprovados pelo Governador Carlos Lindenberg:

1) pagamento da taxa de insalubridade e periculosidade, de acordo com a legislação trabalhista;

2) pagamento de 100% nas horas extras de trabalho quando feitas para terceiros (quando houverem horas extras para a Administração do Porto, estas serão pagas de acordo com a lei vigente sobre o assunto);

3) qualquer quantidade de horas de trabalho fora do período normal, mesmo que seja inferior às seis horas correspondente a uma jornada normal, será contada como uma jornada integral.

4) enquadramento funcional, a partir de 1º de setembro, como abaixo vai publicada a tabela:

GRUPO — A —

	BASE
1 — Mensageiro	7.200,00
2 — Operário	7.200,00
3 — Praticante de Guindasteiro	7.200,00
4 — Praticante de Conferente	7.200,00
5 — Servente	7.200,00
6 — Vigia	7.200,00
176 —	1.267.200,00

GRUPO — B —

1 — Apontador	3.000,00
2 — Auxiliar de Enfermeiro	3.000,00
3 — Auxiliar de Carpinteiro	3.000,00
4 — Auxiliar de Ferreiro	3.000,00
5 — Auxiliar de Torneiro	3.000,00
6 — Auxiliar de Mecânico	3.000,00
7 — Auxiliar de Caldeireiro	3.000,00
8 — Auxiliar de Carpinteiro	3.000,00
9 — Caldeireiro	3.000,00
10 — Cavoqueiro	3.000,00
11 — Conferente de 2ª	3.000,00
12 — Guindasteiro de 2ª	3.000,00
13 — Lubrificador	3.000,00
14 — Manobreiro	3.000,00
103 —	324.000,00

GRUPO — C —

1 — Bombeiro	8.500,00
2 — Caldeireiro	8.500,00
3 — Carpinteiro	8.500,00
4 — Enfermeiro	8.500,00
5 — Ferreiro	8.500,00
6 — Motorista	8.500,00
7 — Pintor	8.500,00
8 — Soldador	8.500,00
9 — Pedreiro	8.500,00
10 — Operador	8.500,00
52 —	442.000,00

GRUPO — C — 1

1 — Auxiliar de Escritório	9.000,00
2 — Auxiliar de Almoxarife	9.000,00
3 — Conferente de 1ª	9.000,00
4 — Guindasteiro de 1ª	9.000,00
5 — Desenhista	9.000,00
6 — Fiscal de Turmas	9.000,00
7 — Pagador	9.000,00
8 — Separador	9.000,00
106 —	954.000,00

GRUPO — D —

1 — Eletricista	10.000,00
2 — Escrivão	10.000,00
3 — Mestre de Obras	10.000,00
4 — Mecânico	10.000,00
5 — Torneiro	10.000,00
44 —	440.000,00

GRUPO — D — 1

1 — Auxiliar de Engenheiro	12.000,00
2 — Ajudante de Fiel	12.000,00
3 — Fiel de Tesoureiro	12.000,00
4 — Oficial Administrativo	12.000,00
18 —	216.000,00

GRUPO — E —

1 — Almoxarife	13.000,00
2 — Fiel de Armazem	13.000,00
7 —	91.000,00

GRUPO — F — 1

1 — Técnico em Contabilidade	18.000,00
1 —	18.000,00

GRUPO F

1 — Tesoureiro	16.000,00
--------------------------	-----------

GRUPO — G —

1 — Engenheiro	28.000,00
2 — Advogado	28.000,00
3 — Médico	28.000,00
1 —	28.000,00

Eleição para Vogais na Comissão de Salário Mínimo

EDITAL

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Vitória, abaixo assinado, convoca todos os associados quites com o órgão de classe e de acordo com os Estatutos em vigor, a participarem da Assembleia, que realizará no dia 16, às 9 horas da manhã, em sua sede social, a Rua Edgemoir Pinto Paes, número 67, 1º, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

- Discussão e votação da Ata Anterior
- Eleição de três candidatos e três suplentes, para a Comissão Regional de Salário Mínimo.

Vitória, 7 de outubro de 1960

Manoel Olimpio de Santana
Presidente

EDITAL

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Vitória, convoca todos os seus associados que estejam em condições de votar de acordo com os nossos Estatutos, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 11 do corrente, às 19,30 horas, em nossa sede, sita à Praça Dr. Athaide (Quadro da Vila Rubim), a fim de tratarmos da seguinte Ordem do dia:

- Discussão e votação da Ata Anterior.
- Eleição de três candidatos e três suplentes, para a Comissão de Salário Mínimo Regional.

Vitória, 7 de outubro de 1960

Dávid Ribeiro de Araujo
Presidente

TOPICOS

1 — Enquanto Mister Cabot declara, na Escola Superior de Guerra, que a existência de "trustes e monopólios é puro slogan comunista" e que o Brasil está ameaçado por uma possível "agressão soviética", motivo pelo qual deve permanecer ao lado dos Estados Unidos, seu defensor, "fazendo uso comedido de seu direito soberano de controlar as remessas de lucros", os patrões de Mister Cabot, lá no Departamento de Estado, confessam que o nacionalismo de Jânio não passou de uma técnica eleitoral, segundo os telegramas da France Press. Estamos, assim, diante de duas atitudes curiosas: para Mister Cabot, o lucro existe mas o truste, não; e, já para o Departamento de Estado, o candidato da vassoura, para vencer, foi obrigado a utilizar-se demagogicamente do combate à exploração do que não existe. Tudo isto tem muita semelhança com a história do gato inglês, que desaparecia no ar, volatilizava-se, deixando apenas o seu sorriso. Claro, o sorriso do truste, no caso, é o lucro, concreto, palpável, "que deve ser respeitado". Mas, vai-se ver, a única coisa que há de concreto no caso é mesmo o decidido empenho dos serviços do truste invisível em fazer que o sorriso do gato não desapareça com ele.

2 — Que diz, porém, disso tudo, o candidato eleito? O candidato eleito não diz nada significativo, apenas arruma suas malinhas pra comparecer aos Estados Unidos, onde lhe contarão a história do gato que desaparecia, deixando apenas o seu sorriso.

so, juntamente com a história não menos curiosa da "agressão soviética". Aliás, sobre este último gato fantástico, o candidato da vassoura já marcou encontro com Juscelino para discutir a posição do Brasil na ONU, antes que o chefe do atual governo se dirija àquela organização, onde irá defender a OPA, gato fantástico aqui de casa mesmo.

3 — Apesar de tudo, os trabalhadores do país não estão assustados. Dizem que os salários serão congelados e a miséria vencerá em todos os "rounds". Mas a classe do futuro continuará viva. Afinal, se todos os trabalhadores morressem de fome, quem iria produzir para a nação? As classes "produtoras"? Ah, este gato é que seria realmente fantástico!

4 — A melhor notícia da semana é, porém, a resposta dos Estados Unidos à Venezuela, face às queixas deste país no concernente ao caso da compra de açúcar à República Dominicana. A Venezuela afirma que os Estados Unidos não poderiam fazer tal transação, visto que propuseram

sanções econômicas ao país de Trujillo, na conferência de São José. Mas os Estados Unidos respondem que, comprando o açúcar dominicano por preço inferior ao dos demais produtores, está aplicando, em sua opinião, "a mais severa sanção já aplicada ao regime de Trujillo por qualquer outro país do hemisfério, exceto a própria Venezuela". Entende-se que a proposta de sanções contra a República Dominicana nunca passou de manifestações do sorriso do gato a cujo rabo a pequenina e travessa Cuba amarrava algumas latas de batatas. Desde então, o gato passou a ser visível e audível para toda a América Latina. So Mister Cabot e o Departamento de Estado é que não sabem disto...

5 — Com destino à União Soviética, partiu de Vitória, na noite de terça-feira última, a jovem Marieta Dalmácio Santiago, a fim de cursar a Universidade da Paz e da Amizade Entre os Povos. A jovem estudante é filha do casal Clementino e Judith Dalmácio Santiago, dedicados amigos deste jornal. No dia de sua partida para a Pátria do Socialismo, Marieta foi

homenageada, no Auditório de Folha Capixaba, por grande número de companheiros e amigos.

6 — Realizou-se, na noite do dia 6, uma grande assembleia dos empregados em estabelecimentos bancários no Estado da Guanabara, com a participação de representantes de todo o país, onde foi rejeitado por unanimidade a proposta dos banqueiros. Segundo informações que obtivemos do nosso correspondente no Rio, a CONTEC (Confederação Nacional dos Empregados em Estabelecimentos de Casas de Banho e comunicou-lhe a decisão da classe, em face da intransigência patronal. Crédito) esteve com o Sr. Ministro do Trabalho S. Excia. prometido aos bancários que procuraria ontem, dia 7, os banqueiros, para um entendimento razoável.

Os jornais do Rio publicam textos e mais textos sobre os super-lucros dos banqueiros e dizem mesmo que ninguém melhor do que os bancários para saberem das possibilidades financeiras dos banqueiros como o Sr. Magalhães Pinto, atual candidato a Governador de Minas Gerais que, através do Banco Mineiro que dirige, pagou adiantado a todas as Prefeituras das Alterosas a quota que o Estado devia, sem lhe fazer nenhuma falta, e daí o motivo de sua alta e expressiva votação.

No Espírito Santo, os bancários estão na expectativa e dispostos a se solidarizarem com os seus companheiros dos demais Estados da Federação, esperando tão somente as ordens da CONTEC.